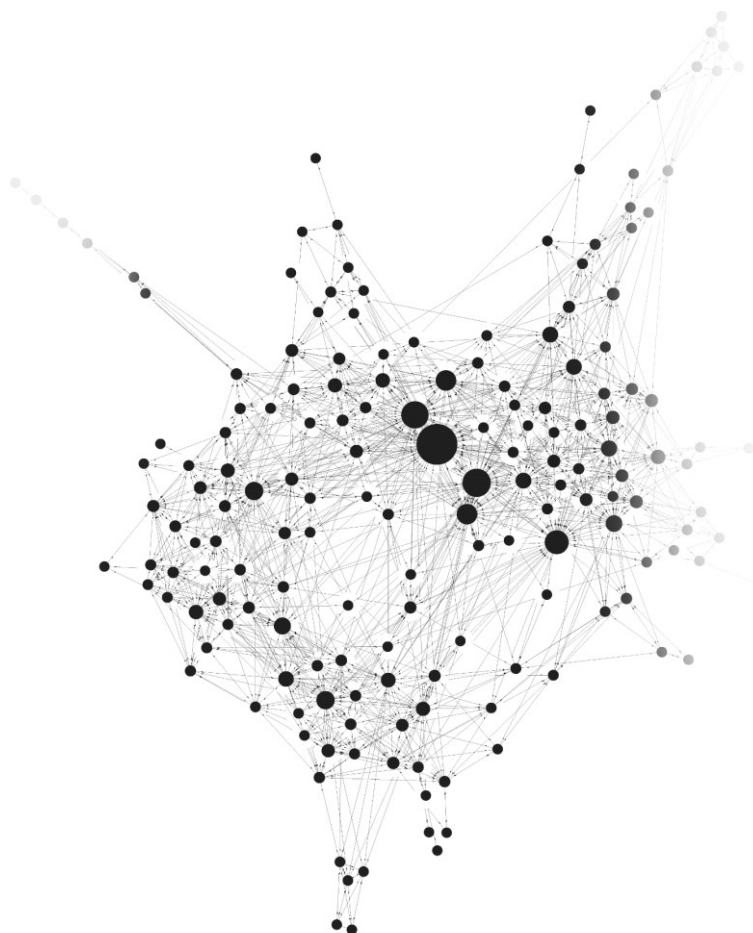


Projeto ASSIM – Médio Tejo

Projetos Intermunicipais ou com potencial intermunicipal

na área do desporto

Estudos de Caso



Filipa Ramalhete

Teresa Santos

Margarida Pereira

Ana Sofia Mendes

Novembro de 2020

Inclui + atas reuniões (2020/21) + Apresentação final (janeiro 2022)

Índice

1. Nota Introdutória	2
2. Metodologia	3
3. Projetos Intermunicipais ou com potencial intermunicipal na área do desporto na CIMT	4
3.1 Caracterização dos projetos	4
3.2 Análise comparada dos projetos	12
3.3 Projetos <i>Swim & Run</i> e Parque Almourol	13
4. Contributos dos municípios	14
5. Projetos desenvolvidos pela CIMT para apoio logístico à sub-região: o caso da central de compras	14
6. Projetos piloto a desenvolver até ao verão de 2021	15
6.1 Projetos intermunicipais prioritários	15
6.2 Integração com iniciativas existentes	16
7. Notas finais	16
8. Anexos	17

1. Nota Introdutória

Na sequência da reunião no dia 2 de março de 2020, a equipa da UAL / NOVAFCSH, comprometeu-se a identificar e analisar estudos de caso de Projetos promovidos pelos municípios da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), que possam constituir exemplos (ou matéria de reflexão) para iniciativas futuras de projetos intermunicipais na área do desporto. Alguns exemplos foram apresentados pela equipa, outros surgiram das sugestões dadas durante a reunião pelos técnicos de alguns municípios. Durante os meses de abril e maio, não obstante as restrições impostas pela situação de confinamento, foram feitos contactos com vários técnicos das câmaras municipais do Médio Tejo, para obter informação sobre os casos de estudo identificados. Estes permitiram recolher dados que agora se apresentam.

Este documento tem por objetivos:

- Apresentar aos parceiros do projeto os resultados da análise da pesquisa efetuada;
- Formular algumas propostas para o prosseguimento da investigação.

Antes de apresentar os dados recolhidos e sistematizados, é pertinente salientar que o foco deste projeto é a discussão da importância da criação de mais e melhores boas práticas de gestão intermunicipal, como uma escala intermédia de ação, entre o local e o regional.

Dado que os territórios são cada vez mais complexos, as questões fundamentais para a sua análise, compreensão e gestão ultrapassam fronteiras geográficas ou administrativas. Neste contexto, as práticas intermunicipais representam oportunidades para criar sinergias de escala, através de projetos que tirem partido de todos os recursos existentes na sub-região (e não apenas dos recursos de cada município). Estes projetos, para além de poderem abranger um leque mais alargado de participantes da sub-região, podem também ser veículos da sua promoção para o exterior. Embora a intermunicipalidade seja uma temática inerente à existência de uma comunidade intermunicipal, no Médio Tejo não há ainda práticas ou projetos deste tipo no âmbito dos equipamentos e recursos desportivos. Contudo, a CIMT tem experiências noutras áreas de atuação cujos procedimentos importa conhecer, para compreender as dinâmicas de gestão intermunicipal já aplicadas.

De facto, das discussões levadas a cabo nas duas reuniões do projeto realizadas, concluiu-se que não há nenhum projeto, ao nível do desporto, que agregue todos os municípios do Médio Tejo. No entanto, há iniciativas que abrangem vários municípios, e que poderão ser alargadas à sub-região. O mesmo se passa com um conjunto de atividades de desporto e lazer de abrangência municipal.

Assim, foram identificadas três tipologias de projetos, a analisar:

- a) Projetos promovidos pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT);
- b) Projetos promovidos pelos municípios, com uma abrangência supramunicipal;
- c) Projetos promovidos pelos municípios, com uma abrangência municipal.

Em relação aos primeiros, embora não existam iniciativas específicas na área do desporto, considerou-se importante compreender e conhecer alguns dos projetos implementados pela CIMT noutras áreas, de modo a avaliar a possibilidade de transpor estas práticas e saberes. Um dos exemplos é a central de compras da CIMT para outros equipamentos (ex. escolas), para analisar a possibilidade de criar algo semelhante para adquirir equipamentos e, essencialmente, produtos necessários ao bom funcionamento dos equipamentos desportivos, incluindo operações de manutenção e limpeza (não a quotidiana, mas em momentos específicos, como por exemplo a limpeza dos pisos sintéticos dos

pavilhões). Este tipo de iniciativas possibilitaria obter benefícios de “economia de escala” e aliviar os pesados encargos financeiros dos municípios nesta matéria. Os segundos e os terceiros são projetos já existentes, na área do desporto e lazer, que constituem experiências interessantes, com potencial de alargamento a uma escala intermunicipal.

Na reunião de 2 de março, foram apresentados alguns casos de estudo que serviram de base a uma discussão alargada sobre possibilidades de projetos. Foram discutidas algumas ideias entre os quais projetos promovidos pelos municípios - como um Projeto de Jogos do Médio Tejo, e eventos de cicloturismo, com a abrangência territorial do Médio Tejo e incluindo os troços da Estrada Nacional 2 que passam nesta sub-região. Este tipo de iniciativas contribuiria para aumentar a coesão interna da sub-região, promovendo a cooperação interinstitucional e também o aumento do conhecimento do seu território por parte dos participantes. O facto de a Comunidade Intermunicipal poder constituir um “chapéu” para estes projetos melhoraria o conhecimento da própria existência da CIMT.

Num outro ponto da reunião, foi ainda discutida a importância de vir a promover projetos intermunicipais diferenciados e diferenciadores da sub-região, com capacidade de a promover para o exterior. Foi elencado um conjunto de sugestões, que se sistematizam em seguida:

- Criação de percursos pedestres (um ou dois) que façam ligação aos já existentes e que se constituam como Grandes Rotas que abranjam os vários municípios;
- Os percursos anteriores poderiam ser articulados com pequenos percursos locais ou intermunicipais, podendo ser promovido um projeto rotativo de caminhadas (semelhante ao que já existe no município de Abrantes). Um dos principais objetivos prende-se com a promoção mútua dos trilhos de cada um dos territórios, contrariando a situação atual, em que cada município divulga e promove apenas os seus;
- Criação de rotas que, incluindo os vários territórios, identifiquem percursos até Fátima, bem como vários outros pontos de interesse turístico religioso ao longo dos mesmos.

Foi ainda referido a importância de retirar partido a uma escala nacional de recursos locais, tais como a coordenação de esforços entre os municípios de Tomar e de Ourém para a promoção da praia fluvial do Agroal (tendo como base as propriedades terapêuticas da água), e o aproveitamento do Tejo e do Zêzere como “imagem de marca” dos territórios, tirando partido do seu enorme potencial para a promoção do Médio Tejo, que associa valores naturais e culturais, assim como a acolher uma final da volta a Portugal em Bicicleta.

Neste sentido, foi salientada a importância de um projeto de comunicação eficaz dos eventos já existentes e futuros, para assegurar uma divulgação adequada nos municípios do Médio Tejo e para o exterior.

Nos pontos seguintes são apresentados os objetivos e a metodologia para o levantamento e análise de estudos de caso, uma ficha de caracterização para cada um e uma análise comparativa, seguida de um conjunto de sugestões e recomendações.

2. Objetivos e metodologia

Na sequência do que foi referido, foram selecionados alguns estudos de caso. Os critérios que presidiram à escolha dos casos de estudo foram os seguintes:

- Projetos intermunicipais já realizados, dos quais é possível recolher ensinamentos para iniciativas futuras;

- Projetos municipais com potencial de expansão para uma escala intermunicipal, preferencialmente (mas não obrigatoriamente) para todo o Médio Tejo.
- Projetos relacionados com a atividades desportiva.

No total, foram selecionados e analisados sete projetos.

A informação foi recolhida através de: (i) pesquisa on-line, nos websites das câmaras municipais e dos projetos, e na comunicação social e nas redes sociais e (ii) diretamente junto dos técnicos das várias câmaras municipais.

Para cada um dos projetos foi feita uma ficha de caracterização.

Foi também elaborado um quadro síntese comparativo, com os sete projetos, que permitiu uma visão de conjunto das iniciativas e uma reflexão sobre as potencialidades da sub-região para o desenvolvimento de projetos intermunicipais na área do desporto.

Após a descrição dos sete projetos referidos, são ainda referidos:

- O projeto Swim & Run, um evento internacional que foi objeto de uma candidatura no âmbito do turismo;
- O projeto Parque Almourol (Ação integrada Valtejo CCDRLVT), um projeto de valorização dos rios Tejo e Zêzere, resultante de uma candidatura aos fundos comunitários envolvendo os concelhos de Constância, Vila Nova da Barquinha e Chamusca, que permitiu compreender as dificuldades inerentes à realização de projetos de grandes dimensões, com um número elevado de parceiros, de tipologias distintas.

3. Projetos intermunicipais ou com potencial intermunicipal na área do desporto

3.1. Caracterização dos projetos

Tendo por base a metodologia atrás exposta, apresenta-se, em seguida, o resultado da recolha dos projetos a analisar nesta fase do projeto.

Foram estudados dois tipos de projetos:

- **Projetos promovidos pelos municípios, com uma abrangência supramunicipal:** Torneio Interconcelhio Escolinhas de Futebol; Encontros de Natação; Welcome Castelo de Bode; Aldeias do Xisto Achigã Challenge; Trilhos/Rotas Pedestres.

Importa esclarecer que os Encontros de Natação - que consistem em competições de natação informais entre os alunos das diferentes escolas dos municípios participantes, sendo atribuído a cada um deles um fim de semana, para organizar as provas e receber as outras escolas – envolvem municípios do Médio Tejo, como Sertã, Vila de Rei e Abrantes e também de outras comunidades intermunicipais (como Oleiros e Castelo Branco, por exemplo). Contudo, considerou-se pertinente incluir o projeto nos estudos de caso, pela sua abrangência intermunicipal e pelo seu potencial de adaptação ao contexto do Médio Tejo.

- **Projetos promovidos pelos municípios, com uma abrangência municipal:** Jogos Tradicionais (nas freguesias); Passeios Pedestres (nas freguesias).

Cada projeto dispõe de uma ficha de caracterização, apresentada de seguida.

Quadro 1. Torneio Interconcelhio Escolinhas de Futebol

Torneio Interconcelhio Escolinhas de Futebol	
Organização	CM Abrantes
Outras Entidades envolvidas/Parceiros	CM Mação CM Sardoal Clubes de futebol Juntas de Freguesia dos clubes envolvidos
Descrição das Atividades	Competição de futebol informal entre vários clubes de futebol dos concelhos de Abrantes, Sardoal e Mação
Destinatários	Crianças dos 4 aos 9 anos
Participantes por evento (quantificar) Evolução temporal – em crescimento, em declínio, em estagnação	275 participantes. Tem-se mantido estável.
Onde decorre?	Nos campos de futebol e polidesportivos das freguesias
Data de Início	2005 - apenas com clubes de Abrantes 2011 - adesão de Sardoal e Mação
Periodicidade e Calendarização	Anual, entre março e junho. A cada freguesia envolvida é atribuído um dia para acolher o jogo
Aspetos positivos	Necessários poucos recursos financeiros e humanos Estímulo à concertação de esforços a nível local, inter e infra municipal
Constrangimentos	(In)Viabilidade da abrangência territorial da competição a longo prazo, pelos constrangimentos provocados pela evolução demográfica(crescente redução do número de crianças residentes)

Quadro 2. Encontros de Natação

Encontros de Natação	
Organização	Municípios de Castelo Branco e de Santarém
Outras Entidades envolvidas/Parceiros	Escolas de natação dos municípios envolvidos, incluindo alguns municípios do Médio Tejo (Sertão, Vila de Rei e Abrantes)
Descrição das Atividades	Competições de natação informais, entre alunos das escolas de natação
Destinatários	Alunos das escolas de natação
Participantes por evento (quantificar) Evolução temporal – em crescimento, em declínio, em estagnação	<i>A apurar</i>
Onde decorre?	Piscinas Municipais
Data de Início	<i>A apurar</i>
Periodicidade e Calendarização	Ao longo do ano. A cada município envolvido está atribuído um fim de semana, para receber as outras escolas
Aspetos positivos	Fomento da competição desportiva “saudável” nos mais jovens; fácil implementação e concretização; cooperação e comunicação entre municípios
Constrangimentos	Competição externa aos limites da Comunidade Médio Tejo

Quadro 3. Welcome Castelo do Bode

Welcome Castelo de Bode	
Organização	CIMT em parceria com os municípios e Associação de Empresários de Turismo de Castelo de Bode e Associação Portuguesa de Wakeboard
Outras Entidades envolvidas/Parceiros	CM Sertã, Vila de Rei, Tomar, Abrantes, Ferreira do Zêzere
Descrição das Atividades	Experiências náuticas gratuitas para toda a população, tais como <i>Wakeboard, Stand Up Paddle, Kayak, Try SUP, Ski e Boat Trips</i> , disponíveis nas praias fluviais aderentes do rio Zêzere.
Destinatários	Toda a população
Participantes por evento (quantificar) Evolução temporal – em crescimento, em declínio, em estagnação	<i>A apurar</i>
Onde decorre?	Nas praias fluviais (Trízio, Fernandaires, Montes, Vila Nova/Serra, Aldeia do Mato, Lago Azul, Dornes)
Data de Início	2018
Periodicidade e Calendarização	Anual. Atividades decorrem entre início de junho e final de setembro.
Aspetos positivos	Experiências inovadoras, no contexto local; promoção da frequência e preferência por praias fluviais da sub-região; aproveitamento e promoção da imagem da barragem (Castelo de Bode e Cabril).
Constrangimentos	Iniciativa não engloba todos os municípios da CIMT

Quadro 4. Aldeias do Xisto Achigã Challenge

Aldeias do Xisto Achigã Challenge	
Organização	ADXTur (Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto)
Outras Entidades envolvidas/Parceiros	CM Oleiros, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande, Pampilhosa da Serra, Sertã, Vila de Rei
Descrição das Atividades	Competição de pesca embarcada sem morte ao achigã, composta por etapas, que decorrem em várias praias fluviais das albufeiras da Barragem do Cabril e da Barragem de Castelo de Bode
Destinatários	Interessados/Praticantes de pesca desportiva
Participantes por evento (quantificar) Evolução temporal – em crescimento, em declínio, em estagnação	<i>A apurar</i>
Onde decorre?	Nas praias fluviais (Álvaro, Foz de Alge, Pedrogão Grande, Vilar da Amoreira, Trízio, Fernandaires)
Data de Início	2017
Periodicidade e Calendarização	Anual. Entre maio e outubro. Atribuído um sábado a cada uma das praias fluviais
Aspetos positivos	Aproveitamento e promoção da imagem da barragem (Castelo de Bode e Cabril) e dos territórios e praias fluviais envolvidas
Constrangimentos	Competição não engloba todos os municípios da CIMT; não acessível a todos os segmentos da população.

Quadro 5. Trilhos/Rotas Pedestres

Trilhos/Rotas Pedestres	
Organização	ADXTur (Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto)
Outras Entidades envolvidas/Parceiros	Todos os municípios da sub-região
Descrição das Atividades	Percursos com vários quilómetros, intercetando e conjugando elementos de interesse histórico, cultural e/ou ambiental dos territórios
Destinatários	Toda a população, exceto pessoas com mobilidade reduzida
Participantes por evento (quantificar) Evolução temporal – em crescimento, em declínio, em estagnação	<i>A apurar</i>
Onde decorre?	Nos percursos definidos pela ADXTur e Municípios
Data de Início	<i>A apurar</i>
Periodicidade e Calendarização	Disponíveis todo o ano (salvo exceções relacionadas com manutenção ou condições meteorológicas extremas)
Aspetos positivos	Contacto com elementos do património natural, histórico e cultural local; ampla abrangência territorial; aproveitamento de imagens de marca dos territórios, incorporados nos percursos
Constrangimentos	Ausência de um modelo de gestão completamente definido; Inacessibilidade à população com menor mobilidade física; possibilidade de acesso restringido por motivos meteorológicos ou de manutenção

Quadro 6. Jogos tradicionais (nas freguesias)

Jogos Tradicionais (nas freguesias)	
Organização	CM Abrantes
Outras Entidades envolvidas/Parceiros	Todas as Juntas de Freguesia do concelho
Descrição das Atividades	Realização de atividades de experimentação de vários jogos tradicionais
Destinatários	População das freguesias (todos os segmentos etários)
Participantes por evento (quantificar) Evolução temporal – em crescimento, em declínio, em estagnação	Cerca de 30 por freguesia, num total de 390. Tem-se mantido estável
Onde decorre?	Nas freguesias (largos, polidesportivos, etc.)
Data de Início	2017
Periodicidade e Calendarização	Ao longo do ano, entre fevereiro e novembro. A cada freguesia envolvida é atribuído um dia (do fim de semana) para acolher as atividades.
Aspetos positivos	Necessários poucos recursos financeiros e humanos; promoção do convívio nas várias comunidades e fortalecimento dos laços existentes; manutenção da identidade local
Constrangimentos	Incerteza quanto à adesão às atividades por parte da população, acentuadas pela inexistência de uma inscrição prévia obrigatória

Quadro 7. Passeios pedestres (nas freguesias)

Passeios Pedestres (nas freguesias)	
Organização	CM Abrantes
Outras Entidades envolvidas/Parceiros	Todas as Juntas de Freguesia do concelho
Descrição das Atividades	Caminhadas com percursos previamente delineados incorporam elementos do património cultural e natural local
Destinatários	População das freguesias (todos os segmentos etários)
Participantes por evento (quantificar) Evolução temporal – em crescimento, em declínio, em estagnação	Cerca de 50 por freguesia, num total de 650. Tem-se mantido estável
Onde decorre?	Nas freguesias (percursos previamente definidos)
Data de Início	2002; De forma regular e em todas as freguesias, em 2017
Periodicidade e Calendarização	Ao longo do ano, entre fevereiro e novembro. A cada freguesia envolvida é atribuído um dia (do fim de semana) para acolher as atividades.
Aspetos positivos	Necessários poucos recursos financeiros e humanos Convívio e fortalecimento dos laços sociais existentes Acessível a todos os segmentos da população
Constrangimentos	Incerteza quanto à adesão às atividades por parte da população, acentuadas pela inexistência de uma inscrição prévia obrigatória (os passeios têm inscrição)

3.2 Análise comparada dos projetos

Apresenta-se, em seguida, um quadro comparativo dos sete projetos, no qual se analisam a sua área de influência, o seu potencial de expansão a uma escala intermunicipal, os pontos fortes e os constrangimentos, do ponto de vista da sua transformação em projetos mais abrangentes, a uma escala regional ou sub-regional.

Quadro 7. Comparação das potencialidades dos projetos para expansão intermunicipal

Projeto	Área de influência	Potencial de crescimento intermunicipal	Pontos fortes	Constrangimentos
Torneio Interconcelhio Escolinhas de Futebol	Intermunicipal	Elevado, a nível regional	Todas as câmaras têm clubes de futebol infantil. Eventos familiares. Realizáveis durante todo o ano.	Requerem organização de espaços e transportes. Presentemente, é um evento local.
Encontros de Natação	Intermunicipal	Médio	Todas as câmaras têm piscinas cobertas com condições para estes eventos. Eventos familiares. Realizáveis durante todo o ano.	Dependente da disponibilidade da piscina. Requer organização de espaços e transportes. Presentemente, é um evento local.
Welcome Castelo de Bode	Intermunicipal	Médio	Grande potencial turístico	Apenas nos municípios em torno da barragem. Sazonal.
Aldeias do Xisto Achigã Challenge	Intermunicipal	Reduzido	Diferenciador, pela sua especificidade.	Apenas nos municípios com praia fluvial. Sazonal.
Trilhos/Rotas Pedestres	Sub-regional	Elevado, a nível regional	Apelativos para a população. Potencial como produto turístico. Realizáveis durante todo o ano. Exige poucos recursos humanos. Não requerem material ou equipamentos específicos.	Exige concertação e esforço de organização. Só terá impacto se tiver continuidade.
Passeios pedestres (nas freguesias)	Inframunicipal	Elevado, a nível regional	Apelativos para a população. Potencial como produto turístico. Realizáveis durante todo o ano. Exige poucos recursos humanos. Não requerem material ou equipamentos específicos.	Exige concertação e esforço de organização. Só terá impacto se tiver continuidade.
Jogos Tradicionais	Inframunicipal	Elevado, a nível regional	Apelativos para a população.	Exige concertação e esforço de organização.

			Potencial como produto turístico. Realizáveis durante todo o ano. Requerem pouco material e não necessitam de equipamentos específicos.	Só terá impacto se tiver continuidade.
--	--	--	---	--

Os elementos apresentados permitem concluir que, na generalidade, os projetos possuem um potencial de crescimento médio-elevado. Estes projetos poderão, com relativa facilidade, serem concretizados como iniciativas da sub-região do Médio Tejo.

A maioria dos projetos parte do aproveitamento dos recursos territoriais, mais ou menos únicos, da sub-região e revela um potencial turístico, acrescido à componente de desporto e lazer.

Por fim, salienta-se a existência de projetos que demonstram já a cooperação entre municípios, o que poderá facilitar a expansão territorial de alguns projetos e a criação de novos.

3.3 Projetos *Swim & Run* e Parque Almourol

Swim & Run

O projeto *Swim & Run* consiste numa competição com várias etapas de corrida e natação, que se sucedem alternadamente. É uma prova de pares muito ligada à natureza, que se iniciou no norte da Europa, atualmente muito em voga nos países do sul. Estava prevista uma prova no concelho de Abrantes (nas freguesias de Carvalhal, Fontes e União de Freguesias de Aldeia do Mato e Souto) no passado dia 26 de abril, a qual foi realizada a 6 de setembro, devido à pandemia do Covid-19. Organizada pela *SwimRun Portugal*, para além da Câmara Municipal de Abrantes, estão, também, envolvidos os Bombeiros Voluntários, algumas associações desportivas, voluntários e empresas da região.

Uma vez que esta é uma atividade que poderia ser realizada em vários municípios do Médio Tejo, e pelo seu caráter inovador e potencial de difusão internacional, é interessante acompanhar esta primeira iniciativa, para avaliar o seu potencial para a sub-região.

Parque Almourol

O projeto Parque Almourol surgiu pela necessidade e interesse comum de valorizar e dinamizar o turismo de lazer e aventura nas margens ribeirinhas dos rios Tejo e Zêzere, adjacentes aos concelhos de Constância, Vila Nova da Barquinha e Chamusca. Integrado no Programa Valtejo, a iniciativa resultou do interesse e candidatura do NERSANT, em conjunto com as autarquias dos municípios supracitados - entidades que acabaram por formar a Sociedade de Capitais Mistos Parque Almourol, responsável pela coordenação e consequente gestão do projeto. Conjuntamente com alguns privados, reuniram um fundo de investimento total para o projeto de 33,6 milhões de euros, executados maioritariamente em 2007.

Utilizando a imagem do Tejo e do Zêzere como elemento agregador, o projeto assentou na criação e dinamização de uma oferta diversificada de atividades de lazer e desporto, cultura e contacto com a natureza, dispostas ao longo de uma faixa de 12km. As intervenções realizadas visavam a dinamização

turística e socioeconómica, a requalificação dos núcleos urbanos e a promoção dos territórios envolvidos, numa lógica de aumento da atratividade dos mesmos.

O projeto adquiriu a sua designação pelo papel âncora do Castelo de Almourol (também este alvo de intervenções importantes). Embora tenha potenciado o desenvolvimento de atividades lúdicas e turísticas e a melhoria dos espaços sobre os quais incidiram as intervenções (com efeitos positivos comprovados, incluindo a atribuição ao Barquinha Parque do Prémio Nacional de Arquitetura Paisagista 2007, na categoria “Espaços Exteriores de Uso Público”), o projeto não alcançou todos os resultados que poderiam ser esperados. A acrescentar às intervenções que acabaram por não ser realizadas, o projeto “Parque Almourol” carece, ainda, de uma maior promoção, a uma escala mais larga, capaz de integrar e potenciar outros elementos com interesse turístico.

4. Contributos dos municípios

Após o envio da última versão do relatório do projeto (junho de 2020) aos técnicos dos municípios envolvidos, solicitou-se o envio de sugestões e comentários de apreciação sobre o mesmo.

Foram recebidas, na totalidade, quatro respostas¹, dos municípios de Constância (Anexo I), Mação (Anexo II), Sardoal (Anexo III) e Sertã (Anexo IV). Os contributos centram-se, essencialmente, na corroboração da pertinência das propostas e no interesse de envolvimento num futuro projeto. São acrescidos comentários sobre as mais-valias de eventos futuros para as dinâmicas territoriais, inter e intramunicipais. De destacar o contributo do município de Mação (Anexo II), com a apresentação detalhada de uma ideia sobre uma competição semelhante aos jogos sem fronteira.

5. Projetos desenvolvidos pela CIMT para apoio logístico à sub-região: o caso da central de compras

Tal como foi referido inicialmente, procuraram-se experiências, no contexto geográfico e institucional do Médio Tejo, que possam constituir exemplos de gestão intermunicipal, eventualmente aplicáveis a projetos que envolvam equipamentos e atividades desportivos. Depois de algum debate com o Dr. Hélder Marques, decidiu-se aprofundar e apresentar o exemplo da central de compras.

Criadas e estabelecidas as normas do seu funcionamento pelo Decreto-Lei 200/2008, de 9 de outubro, as centrais de compras constituem-se como figuras jurídicas, responsáveis pelos processos de negociação e contratação centralizada, destinados à locação ou aquisição de bens e serviços, em benefício das entidades adjudicantes envolvidas.

A Central de Compras da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) é, atualmente, composta por dezanove entidades - câmaras municipais e outras entidades, como serviços municipalizados de água, por exemplo – e gerida por três técnicos da CIMT (entre outras funções e não em exclusividade). As suas funções aplicam-se a todos os bens e serviços que as entidades adjudicantes necessitem de adquirir (os bens adquiridos são diversos - desde folhas de papel, agrafos, material para as escolas, material de desporto), desde que exista uma carência remente que permita à central de compras fazer um procedimento agregado dessa mesma aquisição. No entanto, a aquisição pode ser na mesma realizada, se se tratar de uma só entidade.

Depois de identificadas as necessidades, o processo inicia-se com a sinalização do mercado, pela central de compras, que emite um concurso público internacional, ao qual concorrem unicamente,

¹ As respostas/contributos encontram-se explícitos na íntegra na secção “Anexos”.

por norma, fornecedores nacionais. São identificadas as três melhores propostas - escolhidas com base em critérios de qualidade e preço - cujas empresas estabelecem um valor máximo para a aquisição dos bens ou serviços em questão.

Ao abrigo do acordo de quadro, estas empresas são, posteriormente, convidadas a uma reunião pelas entidades adjudicantes envolvidas, na qual são obrigadas a apresentar as mesmas propostas do concurso público, sob pena de expulsão ou impedimento de venda na região, caso exista alteração das mesmas. Todavia, o valor máximo de todas as propostas estabelecido anteriormente, irá baixar, devido à competição entre as três empresas. A proposta com o preço mais baixo será a vencedora e estabelecer-se-á um contrato entre os adjudicantes e a empresa por um período mínimo de um ano (prolongável até três anos).

A utilização da central de compras como sistema de negociação e contratação permite obter benefícios de economia de escala, essenciais para a redução de custos afetos aos municípios, ao mesmo tempo que liberta as equipas técnicas, dando-lhes tempo para se dedicarem a outros assuntos. Para além disto, é ainda de relevar a celeridade inerente ao processo. Contrariamente a um contrato público dito normal, realizado pelos municípios, que demoraria cerca de quatro meses até à aquisição do material, os procedimentos da central de compras, ao abrigo dos acordos de quadro, demoram apenas um mês até à fase final.

6. Projetos piloto a desenvolver até ao verão de 2021

6.1 Projetos intermunicipais prioritários

O relatório foi também apresentado à CIMT, numa reunião via zoom, ocorrida a 19 outubro 2020. Foram discutidas possibilidades de colaboração para o ano de 2021, dentro das propostas constantes deste relatório. Da análise dos estudos de caso, das potencialidades regionais existentes, bem como dos contributos dos municípios e da CIMT, houve consenso sobre duas iniciativas com potencial para serem desenvolvidas como projetos-piloto até ao verão de 2021: os **Trilhos Interpretativos Intermunicipais (T2I)** e os **Jogos do Médio Tejo (JoMeTe)**. Ambos possuem a capacidade de gerar acrescidas dinâmicas intermunicipais e contribuir para o reforço da identidade territorial - local e regional.

- **Trilhos Interpretativos Intermunicipais (T2I)** - projeto com elevado potencial turístico, resultado da crescente procura por iniciativas relacionadas com o turismo de natureza e turismo de aventura. O ponto de partida passa por identificar rotas já existentes e analisar, depois, o potencial de articulação, numa lógica de abrangência intermunicipal. O projeto pode encaixar na candidatura da CIMT, a ser executada em 2021, “Rotas e Percursos Pedestres”.
- **Jogos Médio Tejo (JoMeTe)** - Conjunto de modalidades não federadas e alguns jogos tradicionais, sob a forma de torneio, a decorrer nos treze municípios envolvidos, fazendo-se uso dos equipamentos desportivos existentes. O primeiro passo prende-se com a identificação das primeiras modalidades e dos grupos etários destinatários. As modalidades podem começar com um grupo mais pequeno de municípios e ir alargando aos restantes, sendo, no entanto, condição *sine qua non* uma modalidade ocorrer em pelo menos três ou quatro municípios. Os eventos alternam entre os vários municípios, numa lógica de fomento da união e cooperação intermunicipal.

Considera-se ainda pertinente tirar partido da valorização dos troços de caminhos nacionais relevantes que atravessam territórios do Médio Tejo – caso da Caminho de Fátima, Caminho de Santiago, Estrada Nacional 2 e das Grandes Rotas do Zêzere e do Tejo.

6.2 Integração com iniciativas existentes

O Médio Tejo localiza-se na sub-região mais vasta da Região de Lisboa e Vale do Tejo, podendo haver interesse acrescido na articulação com este território ou com iniciativas que nele se desenvolvam. Um caso concreto é o da Estrutura Ecológica da Região de Lisboa e Vale do Tejo (EER), que inclui as áreas e corredores de nível primário e secundário da Estrutura Metropolitana de Proteção e Valorização Ambiental e da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental, definidas pelo Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT AML) e pelo Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT OVT). Na EER estão já assinalados percursos pedestres existentes, alguns dos quais no Médio Tejo, que poderão constituir um ponto de partida para projetos futuros. (ver <http://www.ccdr-lvt.pt/pt/estrutura-ecologica-regional-%7C-percursos-pedestres-como-fator-de-valorizacao/9860.htm>).

7. Notas finais

A análise exposta permitiu caracterizar iniciativas em curso com dimensão intermunicipal, integrando dois ou mais municípios do Médio Tejo, e dimensão inframunicipal (envolvendo as freguesias de um município), ligados à prática desportiva não federada e à fruição da natureza e ao lazer.

A descrição mostra que o potencial existente permite participações territorialmente mais abrangentes e mais inclusivas, com mais-valias inequívocas para os territórios participantes e as suas populações. De facto, esse aproveitamento traria benefícios diversificados, com destaque para: (i) o reforço da coesão territorial; (ii) a ampliação/consolidação do espírito de pertença à Comunidade do Médio Tejo; (iii) o incremento de dinâmicas socioeconómicas⁹ internas, estimuladas quer pelos fluxos internos gerados, quer pela maior atratividade de visitantes e turistas.

Dando seguimento ao trabalho, e tendo por base o levantamento exposto, propõem-se dois projetos-piloto, um mais direcionado para a população local, outro com potencial de atração de visitantes externos (região, país). Sugerem-se ainda outras hipóteses para ponderação e eventual desenvolvimento futuro.

Feita a apresentação do trabalho à CIMT, importa agora auscultar os municípios sobre as propostas apontadas, discutir a sua viabilidade e calendarização e recolher contributos logísticos para o avanço dos trabalhos para 2021.

8. Anexos

- **Anexo I - Resposta/ Comentário CM Constância ao Relatório dos Estudos de Caso (Técnico Luís Correia)**

“Ex.mos Senhores

Na sequência do assunto em epígrafe e do contributo solicitado ao Município de Constância, incumbe-me o Sr.º Vereador Jorge Pereira de proceder ao envio (abaixo) da análise efetuada. Assim:

Torneio Interconcelhio Escolinhas de Futebol – A potencialidade, abrangência, e mediatismo da modalidade, a faixa etária a quem é dirigido, a qualidade e quantidade dos equipamentos distribuídos pelo território são a sua principal valia condicionados apenas pelo caráter de confronto/competição inerente que, em muitas ocasiões, deriva em comportamentos e atitudes de atletas, treinadores e pais, fora do contexto pretendido.

Julgamos muito importante o envolvimento e esclarecimento junto das entidades que tutelam a modalidade, assegurando-lhes que se trata de um fomento da mesma, em forma de complemento, e não de uma eventual concorrência/substituição apelando ao seu envolvimento e participação. Entendemos, salvo melhor opinião, tratar-se de um evento que promove dinâmica territorial, tem uma abrangência muito significativa contudo, sem diferenciação ou afirmação territorial externa.

Encontros de Natação – Em tudo semelhante ao anteriormente exposto com o constrangimento das piscinas de menor capacidade de aglomeração de atletas/equipas derivado das suas características (tanques de aprendizagem) contudo com um comportamento diferente face ao desempenho das equipas, atletas, juizes e acompanhantes.

Welcome Castelo de Bode – Concordamos com o exposto na análise efetuada pelas investigadoras onde é identificada a sua sazonalidade e por não englobar todos os territórios da CIMT.

Aldeias do Xisto Achigã Challenge – Em tudo similar à análise expressa no evento anterior.

Trilhos/Rotas Pedestres – No nosso entender a mais valia do território (interna e externamente) a par de eventuais rotas fluviais, em bicicleta ou a cavalo. Potenciação através do potencial endógeno de criação de públicos internos (atividades de promoção dos modos suaves, Programas de Bicicleta para a Escola ou A Pé para a Escola, atividades de limpeza da floresta, percursos interpretativos e jornadas europeias do património, outras) e, simultaneamente, ligações com outras rotas (Caminho de Fátima, Caminho de Santiago, Nacional 2, Grandes Rotas do Zêzere e Tejo, etc.) e com outros eventos como Orientação, BTT, Volta a Portugal em Bicicleta, Cicloturismo, Trail's, Geocaching, Motonáutica, Pesca, Concursos de Fotografia da Natureza, etc.. O potencial externo é enorme derivado da proximidade da AML e do que nos diferencia do turismo de sol e praia.

Jogos Tradicionais – À semelhança de um projeto já anteriormente alavancado pela CIMT, corroboramos o teor da análise efetuada e do reforço da identidade local, promovendo uma intergeracionalidade fundamental ao alicerçar dessa mesma identidade.

Percursos Pedestres – O já exposto no que respeita ao enquadramento do projeto Trilhos/Rotas Pedestres. “

- **Anexo II - Resposta/ Comentário CM Mação ao Relatório dos Estudos de Caso (Técnico Cláudio Marques)**

“Antes demais, espero que se encontrem bem. No seguimento das reuniões anteriores e deste inesperado interregno devido à pandemia do covid-19, eu e os meus colegas do Município de Mação, em conversas sobre as várias temáticas abordadas nas reuniões da CIMMT e às possíveis atividades conjuntas, achamos pertinente apresentar uma ideia onde fosse possível juntar competição, centralizar uma prova em cada município, ser uma atividade que não necessita-se de grande investimento a cada prova (apenas um investimento inicial), algo que ao iniciar tivesse pernas para andar e não ficasse apenas no papel. Achamos nós que o mediatismo dos jogos sem fronteira, teriam impacto entre a comunidade intermunicipal.

Ideia a ser mais desenvolvida:

FINAIS – como são 13 os municípios da CIMMT, as semifinais eram compostas por 6 e 7 municípios, apurando 6 para a final, 3 em cada semifinal.

Equipas poderiam ser constituídas por 8 elementos inclusive o capitão (4 masculinas + 4 femininas) 1 treinador e 2 suplentes. Todos teriam de participar (8 elementos)

Joker para a aquisição de pontuação a dobrar.

A cada ano, 3 municípios realizam as 2 semifinais e a final.

Dentro de cada município haverá eliminatórias para eleger o vencedor desse município, que o irá representar nas semifinais (as equipas iriam participar com o nome de uma localidade do município)

Nas eliminatórias os jogos poderiam ser ou não igual para todos.

Semifinais 6 jogos iguais (material a adquirir pela CIMMT) e o 7 jogo (Municípios arranjavam) era referente ao local da semifinal ex. Mação catedral do presunto, o jogo era com o tema presunto.”

- **Anexo III - Resposta/ Comentário CM Sardoal ao Relatório dos Estudos de Caso (Técnico Rui Lopes)**

“- Encontros de Natação - Anualmente as Escolas de Natação reuniam-se num campeonato amigável para promoção desta atividade desportiva estimulando os atletas à continuidade na modalidade e como forma de captar novos atletas. neste grupo estavam envolvidas as Escolas de Natação de Sardoal, Mação, Vila de Rei, Abrantes, Tomar, entre outras de fora da CIMT como Golegã. Mais do que estimular o desenvolvimento de atividades de competição, seria importante dar continuidade aos encontros promovendo a cultura de partilha e colaboração entre as diversas Escolas de Natação.

- Aldeias do Xisto Achigã Challenge - Este Campeonato sempre contou com atletas do Concelho de Sardoal e apoiados pelo Município. Seria interessante envolver mais os municípios para que esta modalidade possa ser potenciada e quem sabe introduzindo outras disciplinas e espécies a pescar (pesca estacionária em pesqueiro como carpa, lúcio perca, etc.). Os Municípios do Médio Tejo possuem espaços/barragens propícias a estas práticas e seria uma forma de promover o surgimento de novos clubes de pesca e/ou núcleos.

- Trilhos/Rotas Pedestres - Com a aposta evidente dos Municípios e Associações nos percursos pedestres, propõem-se a criação de um calendário anual de Percursos Pedestres focados não apenas na fruição da Natureza mas também com acompanhamento técnico para interpretação do património edificado, natural e etnográfico. Percursos interpretativos

- Passeios Pedestres (nas freguesias):

Organização: Município de Sardoal;

Outras Entidades envolvidas/Parceiros: Associações de Sardoal e Juntas de Freguesia:

Descrição das Atividades: Caminhadas pela rede de percursos pedestres do concelho;

Destinatários: Toda a população em geral;

Participantes por evento (quantificar) Evolução temporal – em crescimento, em

declínio, em estagnação: Dependendo da época do ano temos de 50 a 80 pessoas por percurso. Tem-se mantido estável;

Onde decorre: Concelho de Sardoal (Andreus, Cabeça da Mós – Lapa, Monte Cimeiro, Santa Clara, Sardoal, Valhascos);

Data de Início: Inauguração dos percursos 2014/2015;

Periodicidade e Calendarização: De fevereiro a dezembro com pausa em agosto.”

- Anexo IV - Resposta/ Comentário CM Sertã ao Relatório dos Estudos de Caso (Técnico António Pedro)

“Após análise ao documento de trabalho (relatório) referente ao projeto ASSIM, o Município da Sertã considera o seguinte:

- Em relação a projetos promovidos pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, consideramos interessante a possibilidade de obter benefícios de "economia de escala", nomeadamente em aquisição de produtos e serviços de manutenção dos equipamentos desportivos (Pavilhões Desportivos; Piscinas Interiores e Exteriores; Ginásios Municipais; Campos de jogos de relva natural e sintética; Complexos de ténis, Parques desportivos de ar livre.) e, ainda, na aquisição de material didático/desportivo que, normalmente, são adquiridos para estas infraestruturas;

- Nos projetos promovidos pelos Municípios, com uma abrangência supramunicipal, destacamos a importância de dar continuidade e exponenciar eventos diferenciadores, como a pesca embarcada ao achigã e programas como o "Welcome to Castelo de Bode", bem como a continuidade dos torneios/encontros de futebol e natação. De realçar, ainda, o interesse deste Município em possíveis eventos de cicloturismo, ou outros, que incluam troços da Estrada Nacional 2 e dinamizem as zonas abrangidas.

- Fazemos referência ao Quadro 3, apresentado no relatório, que indica que a organização do "Welcome to Castelo de Bode" é da ADXTur, quando esta é da CIMT em parceria com os Municípios envolvidos, Associação de Empresários de Turismo de Castelo de Bode e a Associação Portuguesa de Wakeboard.

- De forma geral, o Município da Sertã considera importante a realização de eventos promovidos pelos Municípios, com abrangência supramunicipal, de forma a exponenciar a dinamização da região do Médio Tejo”

No dia 2 de março de 2020, pelas 14:30, decorreu nas instalações da CIMT a segunda reunião de arranque do projeto ASSIM (Uso e Gestão de Equipamentos à Escala Intermunicipal), tendo o Médio Tejo como estudo de caso. Estiveram presentes as investigadoras do projeto – Filipa Ramalheite (UAL), Teresa Santos e Ana Isabel Mendes (CICS.NOVA), Hélder Marques (CIMT), e os técnicos e ou vereadores da área do desporto dos municípios de Abrantes, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sertã, Tomar, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha.

Iniciou-se a reunião com a apresentação do resumo da primeira reunião do projeto. Em seguida, foi feita a apresentação da Base de Dados dos Equipamentos Desportivos Municipais do Médio Tejo, construída com o contributo de todos os municípios, e apresentada uma análise dos dados recolhidos e de alguma pesquisa adicional relativa a eventos intermunicipais já existentes na região (ver apresentação em anexo).

Foi, depois, feita uma proposta de trabalho - criar dois grupos, com elementos provenientes de municípios com contiguidade territorial para debater três questões:

- 1) Aprofundamento do estudo - Identificação potencial de utilização / estudos de caso. Que estudos de caso serão interessantes para conhecer dinâmicas intermunicipais existentes em equipamentos ou territórios?
- 2) Potencial intermunicipal interno - Projeto Jogos do Médio Tejo. Seria possível organizar um evento deste tipo, com base nas práticas regulares existentes?
- 3) Potencial intermunicipal interno - Projetos diferenciados / marketing territorial. Que projetos intermunicipais se poderiam propor?

Da discussão surgiu um conjunto de propostas (para além dos exemplos apresentados pela equipa) que são sistematizadas nos quadros seguintes.

Possibilidades de estudos de caso
Projetos promovidos pela CIMT -Compreender como funciona a central de compras da CIMT para outros equipamentos (ex. escolas), para analisar a possibilidade de criar algo semelhante para adquirir equipamentos e, essencialmente, produtos necessários ao bom funcionamento dos equipamentos desportivos, incluindo operações de manutenção e limpeza (não a quotidiana, mas em momentos específicos, como por exemplo a limpeza dos pisos sintéticos dos pavilhões). Este organismo possibilitaria obter benefícios de “economia de escala” e aliviar os pesados encargos financeiros dos municípios nesta matéria. A limpeza de piscinas, campos, relvados e pavilhões, principalmente, é muito difícil e requer a alocação de recursos significativos. -Projeto <i>Welcome Castelo do Castelo de Bode</i>, um programa de eventos de animação de verão (2018) nas praias fluviais da barragem organizado pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, em parceria com os municípios de Abrantes, Sertã, Ferreira do Zêzere, Vila de Rei e Tomar, a Associação de Empresários de Turismo de Castelo do Bode, a Associação Portuguesa de Wakeboard e a Tagus TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior.

-Projetos jogos tradicionais, que foi alvo de financiamento, tendo os municípios recebido kits de jogos.

Projetos promovidos pelos municípios

-Competições intermunicipais, resultantes de iniciativas locais já existentes, como é o caso de Vila de Rei ou Vila Nova da Barquinha, que (através de clube local) envia convites a vários clubes de outros municípios para competições de natação informais. A organização destas competições fica a cargo dos clubes.

-Torneios de escolinhas de futebol, organizado por Abrantes, com a participação de vários municípios (Mação, ...).

-Torneio de pesca desportiva (Sertã, ...).

-Swim & Run (evento internacional para o qual já existe uma proposta de candidatura para o Turismo).

- Projeto Parque Almourol (Ação integrada Valtejo CCDRLVT) – projeto de valorização dos rios Tejo e Zêzere, resultante de uma candidatura aos fundos envolvendo os concelhos de Constância, Vila Nova da Barquinha e Chamusca.

Projeto Jogos do Médio Tejo

- Numa primeira fase, com um investimento reduzido por parte das câmaras, poderia estender-se o projeto *Escolinhas de futebol* a todo o Médio Tejo.

- Outra possibilidade seria a organização de vários eventos de cicloturismo, com a abrangência territorial do Médio Tejo e incluindo os troços da Estrada Nacional 2 que passam nesta região.

-Foram também referidos os jogos tradicionais, que poderão ser reativados.

Projetos Intermunicipais diferenciados e diferenciadores

- Criação de um ou dois percursos pedestres que façam ligação aos já existentes e que se constituam como Grandes Rotas que abranjam os vários municípios.

-Os percursos anteriores poderiam ser articulados com pequenos percursos locais ou intermunicipais, podendo ser promovido um projeto rotativo de caminhadas (semelhante ao que já existe no município de Abrantes). Um dos principais objetivos prende-se com a promoção mútua dos trilhos de cada um dos territórios, contrariando a situação atual, em que cada município divulga e promove apenas os seus.

- Criação de rotas que, incluindo os vários territórios, identifiquem percursos até Fátima, identificando vários outros pontos de interesse turístico religioso ao longo dos mesmos.

- Agroal - coordenar esforços de trabalho e cooperação entre os municípios de Tomar e Ourém para promoção da praia fluvial (tendo como base as propriedades terapêuticas da água).

- Aproveitamento do Tejo e do Zêzere como “imagem de marca” dos territórios, tirando partido do seu enorme potencial enorme para a promoção do Médio Tejo, que associa valores naturais e culturais.

- Volta a Portugal de Bicicleta (final num dos concelhos da região)

-Foi salientada a importância de um projeto de comunicação eficaz dos eventos já existentes e futuros, para assegurar uma boa divulgação nos municípios do Médio Tejo e para o exterior.

Próximas datas:

Março a maio – desenvolvimento dos estudos de caso, com a colaboração da CIMT e dos vários municípios.

Abril de 2020 – discussão de uma pré-proposta à CIMT.

3 de junho de 2020, 14h30 – reunião na CIMT.

No dia 23 de novembro de 2020, pelas 10h, decorreu através da plataforma Zoom, uma reunião projeto ASSIM (Uso e Gestão de Equipamentos à Escala Intermunicipal), tendo o Médio Tejo como estudo de caso. Estiveram presentes as investigadoras do projeto – Filipa Ramalhete (UAL), Margarida Pereira, Teresa Santos e Ana Isabel Mendes (CICS.NOVA), Hélder Marques (CIMT), e os técnicos e ou vereadores da área do desporto dos municípios de Abrantes (Luís Valente), Alcanena (Marco Santos), Ferreira do Zêzere (Paulo Neves e Luís Graça), Mação (Cláudio Marques), Ourém (Jorge Santos), Sertã (Pedro Lopes), Vila de Rei (Carlos Luís) e Vila Nova da Barquinha (Ana Paula Gonçalves).

Foi feita uma breve apresentação das etapas já cumpridas do projeto e dos principais pontos do relatório elaborado e discutido com os parceiros (*Projeto ASSIM – Médio Tejo. Projetos Intermunicipais ou com potencial intermunicipal na área do desporto Estudos de Caso*).

Em seguida, e na sequência da análise apresentada no relatório e nos estudos de caso já estudados, foram apresentadas duas propostas de trabalho para o próximo ano de 2022, concretizadas em duas possibilidades de projetos diferenciados e com potencial de marketing territorial:

- **Jogos do Médio Tejo**
- **Trilhos interpretativos**

Procurou-se, sempre numa perspetiva que pretende dinamizar e estudar o tema da intermunicipalidade, propor projetos apelativos para a população, com potencial como produto turístico, que possam ser realizáveis durante todo o ano, necessitem de poucos recursos humanos e que não tenha exigência de material ou equipamentos específicos. Para que estes possam ser projetos piloto para o verão de 2021 foi ainda considerado que a sua realização deve poder ser possível no atual contexto de pandemia.

Do ponto de vista da execução dos projetos, o CICS.NOVA e o CEAAT/UAL poderão colaborar no desenho dos projetos piloto (recolher informação na CCDR, etc.), acompanhar, monitorizar e avaliar a atividade intermunicipal e sugerir ações futuras com base nos ganhos identificados.

À CIMT caberia alocar os recursos humanos e técnicos necessários à realização dos projetos piloto e acolher e apoiar a estagiária que irá acompanhar e participar nos trabalhos.

Estas propostas foram colocadas à discussão, tendo sido feitas as seguintes apreciações, pelos parceiros:

Abrantes (Luís Valente), Alcanena (Marco Santos), Ferreira do Zêzere (Paulo Neves e Luís Graça), Mação (Cláudio Marques), Ourém (Jorge Santos), Sertã (Pedro Lopes), Vila de Rei (Carlos Luís) e Vila Nova da Barquinha (Ana Paula Gonçalves).

CIMT, Hélder Marques – a disponibilidade da CIMT, neste momento, é sobretudo para o projeto dos trilhos interpretativos.

Vila Rei, Carlos Luís – é importante que os projetos futuros incluam todos os municípios e se abrace o desafio de fazer um percurso da CIMT e não de câmaras individuais.

Ourém, Jorge Santos – sugere, a partir dos percursos já existentes, fazer um único roteiro CIMT com os vários percursos que incluíssem os municípios (qr code no site da CIMT); Ourém vai avançar 3 percursos homologados e pergunta se há possibilidade de financiar o custo da homologação; também têm as caminhadas nas freguesias para séniores e querem alargar aos concelhos vizinhos; temática assente no património

Filipa: percursos familiares, pequenos 8km, circulares

Ferreira do Zêzere – têm percursos pequenos circulares mas junto ao Zêzere, também estão a desenvolver circuitos maiores ligados ao património; marca Templários embora não abranjam todos os municípios do MT

Filipa: 1 trilho interpretativo por concelho, 1 fds em cada município, criar um calendário, testar no local esses percursos, há condições nas câmaras para acolher e ter os meios à disposição para tal?

Ourém – cada município dar o calendário e a CIMT publicitar no site; Grande Rota da CIMT que passe por todos, e parte pode estar ligado com o templários, juntando pequenas rotas ou troços já existentes nos concelhos, é necessários fazer a análise espacial do que já existe, ver onde faltam ligações e ver a sua possibilidade de juntar e transforma-los numa rota única

Margarida- processo incrementalista, otimizar do que já existe nas câmaras

Filipa: ver a rede de equipamentos como ponto de chegada ou de partida, serem pontos de apoio; pedir a cada câmara os percursos (digital ou em analógico), articular com o Miguel Serra do SIG da CIMT e centralizar esta informação

Ourém: têm poucos percursos, vão criar 2 ou 3 rotas, mas ainda não estão marcados; recolher informação do SIG de cada município

CIMT - vai receber os pedidos de apoio das câmaras na homologação dos percursos e discutir no concelho intermunicipal

Abrantes – criar um roteiro da MT: mas já há um produto de percursos – grande rota na serra de aires, rota do tejo, rota do Zêzere; agenda anual de uma caminhada; caminhos de Fátima e de Santiago

Margarida – os caminhos de Fátima e de Santiago ou Estrada Nacional 2 devem estar assinalados, mas não são um produto do MT

Filipa - a CCDDR também tem um levantamento com base na estrutura ecológica, mas a incidência na intermunicipalidade não está muito presente

CIMT – os percursos ainda estão em proposta e à espera que algumas câmaras entreguem a o seu levantamento (Eng. Carla Grácio, responsável da CIMT pela candidatura)

Próximas datas:

Março a maio – desenvolvimento dos estudos de caso, com a colaboração da CIMT e dos vários municípios.

Abril de 2020 – discussão de uma pré-proposta à CIMT.

3 de junho de 2020, 14h30 – reunião na CIMT.

Ata reunião ASSIM, 21 maio, 2020, 10h

Toas as câmaras presentes exceto Vila de Rei, Sardoal e Entroncamento.

FR nota introdutória

AM sugestão de percursos

Abrantes (Luís Valente):

Percursos ou rotas ou caminhadas organizadas (tornar os termos homogêneos)

Tem 1 GR (caminho do tejo) que não aparece na figura: atenção pois aparece, mas está como percurso (é preciso alterar)

Alvega não é uma praia fluvial (é um centro de canoagem) – apenas Fontes ou Aldeia do mato são as únicas praias fluviais, alternativamente fazer um percurso associada a uma linha de água/ ribeira, preferencialmente em outubro/novembro

Não há PR10 e sim PR4

Inscrições da responsabilidade do município

Criação de rotas circulares, mas já está a ser desenvolvido os caminhos de Fátima q será um produto estruturante e q passa por todos os municípios. Carla Grácio disse que não está estabilizado e que seria mais indicado ara o próximo ano.

Sertã (Ana Delgado):

Estão de acordo com o percurso

Mudar a data para setembro

Qual o limite de participantes? Atenção ao limite oficial

Alcanena (Rui Correia Santos):

Preferem domingos de manhã

Concorda com as inscrições por parte dos municípios e CIMT fazer a divulgação. Vão fazer as inscrições atuais por plataforma digital.

Já têm uma caminhada pelo concelho, e durante o ano (10 meses) fazem 1 caminhada por freguesia e fazem mais uma (a 11ª) para fora do concelho.

O PR5 é preferível ou o PR8 e não o PR2. Mas ao PR2 permite associar temáticas culturais (visita ao museu/ jogo do pau/ etc)

Torres Novas (Elvira Sequeira):

Estão de acordo com o percurso, mas tem de se alterar a data pois já têm outra aprovada.

Ourém (Nuno Santos):

Incluir a Rota das Carmelitas

Têm um conjunto de caminhadas e vão ter uma em data próxima

Questiona como será feita a divulgação pela CIMT. Carla Grácio disse que vai haver uma brochura, marketing digital, etc. Nuno Santos sugere a criação de uma plataforma (gerida pela CIMT) e acessível a todos os municípios onde seriam disponibilizadas todas as rotas e programas de cada município. A mesma plataforma servir para divulgar o número de inscritos. Mas as inscrições seriam geridas pelos municípios. Carla Grácio disse que já existem essas plataformas acessíveis a todos e que é uma questão de rever o seu conteúdo.

(Ana Paula):

Está em análise e vão enviar todas as faltas.

Mação (Cláudio Marques):

Preferem domingos de manhã

PR10 ainda não está marcada, talvez no fim de agosto. Os outros PR são mais extensos

Dia 10 ou 11 não é possível. Preferem reagendar para mais tarde, fim de setembro.

Constância (Luís Correia):

Preferem pelo último fds de setembro para coincidir com outro evento.

Pensa que é redundante estar a propor novos percursos quando já existem outros. FR disse que este ano não há condições para fazer um produto mais macro e abrangente, mas que será esse o futuro.

Tomar (Hélder Pardal):

Não conseguiu estar presente e enviou email

Abrantes (Luís Valente):

Os municípios têm programas para "os seus". Este projeto terá de ter um foco turístico, para fora do município, e criar o produto do Médio Tejo.

Alcanena tem abertura para estender o calendário (até porque já faz caminhadas o ano inteiro).

Reunião 27 janeiro 2022 – ASSIM Médio Tejo

No dia 27 de janeiro de 2020, pelas 10h, decorreu através da plataforma Zoom, uma reunião do projeto ASSIM (Uso e Gestão de Equipamentos à Escala Intermunicipal), tendo o Médio Tejo como estudo de caso. A reunião teve como ordem de trabalhos: 1) Balanço da iniciativa Caminhadas do Médio Tejo 2021; 2) Apresentação e discussão de propostas para 2022. Estiveram presentes as investigadoras do projeto – Filipa Ramalhete (UAL), Margarida Pereira, Teresa Santos e Ana Sofia Mendes (CICS.NOVA), Hélder Marques (CIMT), e os técnicos e ou vereadores da área do desporto dos municípios de Abrantes (Luís Valente), Constância (Pedro Pereira), Entroncamento (Gonçalo Leal), Ferreira do Zêzere (Luís Graça), Mação (Cláudio Marques), Sertã (Dora Vitória, Vitor Farinha, Vitor Tomás), Torres Novas (André Sousa, Gonçalo Silva), Vila de Rei (Carlos Luís), Vila Nova da Barquinha (Paula Fontes). Não estiveram, deste modo, presentes, representantes dos municípios de Alcanena, Tomar, Ourém, Sardoal.

Após aberta a sessão pelo Hélder Marques (CIMT), Filipa Ramalhete propôs que se refletisse sobre o que foi feito em 2021 e ouvir a opinião dos municípios, saber se há propostas de continuidade e discutir o papel de cada parceiro. Ana Sofia Mendes fez um resumo e uma avaliação das caminhadas decorridas em 2021.

Em seguida, foi aberta a discussão:

André Sousa (TN) – partilhou o novo modelo de percursos, criado para dar resposta à pandemia, em que as pessoas fazem autonomamente o percurso, depois de lhes ser enviado o itinerário, embora com apoio no início e no fim. Resultou num crescimento enorme de participantes, no próximo evento já têm 200 inscritos. O ponto fraco desta opção é a impossibilidade de incluir uma vertente interpretativa.

Carlos Luís (VR) – indicou que há pouca intermunicipalidade, e salientou a importância de uma estratégia conjunta de comunicação; importância da CIMT como via de comunicação conjunta;

Paula Pontes (VNB) – explicou que não foi possível realizar a caminhada, e concorda com a promoção de uma lógica mais intermunicipal.

Hélder (CIMT) – referiu a importância de promover a intermunicipalidade na lógica dos participantes com maior visita de concelhos contíguos.

Cláudio Marques (M) – houve participantes do entroncamento. O processo foi igual aos tradicionais, a diferença esteve na partilha de dados. Não adiantou muito ao que já faziam, a nível municipal, e refere que é importante ir mais além.

Carlos Luís (VR) – Importância de haver investimento financeiro na comunicação. Cada município fazer nota de imprensa, chegar a meios de comunicação social que não são comuns, tornando o projeto mais territorial do que municipal.

Hélder (CIMT) – criar uma dinâmica territorial em que em cada município houvesse algumas entidades que aderissem como *sponsors* e dessem regalias a cada participante – um passaporte do “papa-léguas” do MT – que seria carimbado em cada caminhada e que daria desconto no município onde ocorre a caminhada (em serviços, etc.), estando, deste modo, a gerar riqueza e dinâmica económica no MT.

André Sousa (TN) - comunicação no Facebook tem sido suficiente, mas chega sobretudo a pessoas do concelho. Sugere a disponibilização de autocarros para deslocar as pessoas para os outros municípios. Quando o fizeram, no passado, tiveram muito sucesso.

Hélder (CIMT) – as caminhadas podiam associar-se a eventos que já ocorrem (e.g., eventos gastronómicos e cruzar aí o dia da caminhada e usar o passaporte para dar acesso aos restaurantes), também podem estar organizadas de acordo com a estação do ano ou por temas.

Filipa Ramalheira – Os percursos realizados já estavam associados a temas havendo até casos em que veio um vereador que fez uma interpretação para enquadrar (Alcanena e Torres Novas) e um percurso que foi sobretudo interpretativo (Constância). Sugere que se pensem também caminhadas que comecem num município cabem noutro. Em 2021 tínhamos percursos circulares e curtos, devido aos constrangimentos da pandemia, mas agora pode-se avançar para percursos transfronteiriços, com autocarro para depois levar as pessoas ao local da partida.

Cláudio Marques – seria interessante, na lógica do passaporte, criar um ranking a somar quilómetros em que as pessoas pudessem dizer que tinham feito x km no MT - salientou que é interessante, para algumas pessoas, inclusive, fazer estas partilhas nas redes sociais (contribuindo, assim, uma vez mais, para a divulgação).

Paula Pontes (VNB) – o novo trilho (Trilho Panorâmico do Tejo) estará disponível em fevereiro e há percursos locais que podem incluir o Entroncamento, Constância ou Tomar.

Hélder (CIMT) – avançar para este novo modelo, mas precisa de ser pensado quais os trilhos, em que época, etc.

Sertã – estão a fazer de novo o levantamento dos percursos, que estão em manutenção, a sua dinamização tem estado ligada às associações locais, e estão disponíveis para incluir estes novos percursos do MT na programação.

Próximas ações: fazer uma reflexão com a CIM, recolher sugestões, indicar o que cada município terá de levantar, que contactos estabelecer no município.

ASSIM

Activating Service-Sharing at InterMunicipal scale

Apoio:



MÉDIO TEJO
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

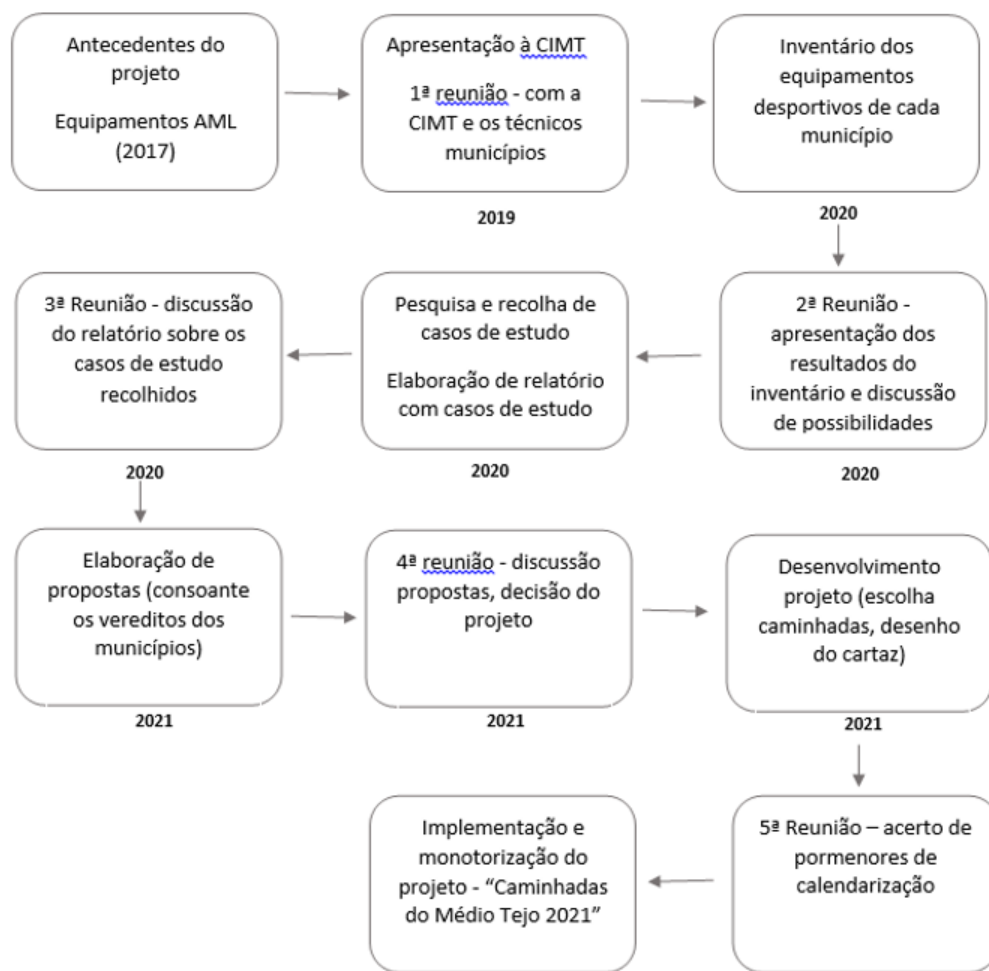


Fig. 1. Faseamento e calendarização do projeto ASSIM no Médio Tejo

1. Balanço da iniciativa

- **12 caminhadas** entre julho e novembro;
- De entre as 13 caminhadas programadas: **duas adiadas** por força da situação pandémica (Ourém e Ferreira do Zêzere);
- **Caso específico da Sertã** – por falta de participantes, a caminhada foi justaposta a uma outra, de outra iniciativa (no mesmo percurso);
- **Vila Nova da Barquinha – cancelada** (o percurso não estava construído e homologado à data da atividade)



Fig. 2. Caminhadas MT – Abrantes



Fig. 3. Caminhadas MT – Ferreira do Zêzere



Fig. 4. Caminhadas MT – Mação



Fig. 5. Caminhadas MT – Entroncamento

Fonte Fotos: equipa de
investigação ASSIM/técnico
CM Mação

2. Fichas de avaliação

Alguns aspetos a **destacar da organização e dos percursos**:

- No geral, percursos bem sinalizados, que podem ser feitos autonomamente; limpos (em termos de vegetação e de lixo);
- Os percursos corresponderam ao grau de dificuldade previsto;
- **Pontos fortes comuns:** paisagem natural e cultural, bom ambiente entre os participantes; acompanhamento eficiente dos técnicos;
- Alguns percursos com **momentos de interpretação** (e.g. Alcanena e Constância);
- Algumas caminhadas com oferta de lanches reforço e lembranças.

2. Fichas de avaliação

Caracterização dos **participantes**:

- **423 participantes** (20 participantes – caso específico da Sertã);
- Balanço geral – **maior número de mulheres**;
- **Maioritariamente adultos**, com idades compreendidas entre os 20 e os 70 anos (embora tenham participado muitas crianças, também);
- **Pequenos grupos** de amigos, familiares e casais;
- Participantes em mais do que uma caminhada – municípios contíguos;

3. Inquéritos aos participantes

- **154 respostas** (de 423 participantes) – 3 caminhadas em falta (Vila Nova da Barquinha, Sertão; Sardoal – sem respostas)
- De uma forma geral, **uma resposta por grupo;**
- Participantes locais, com ligações ao local ou de municípios contíguos;

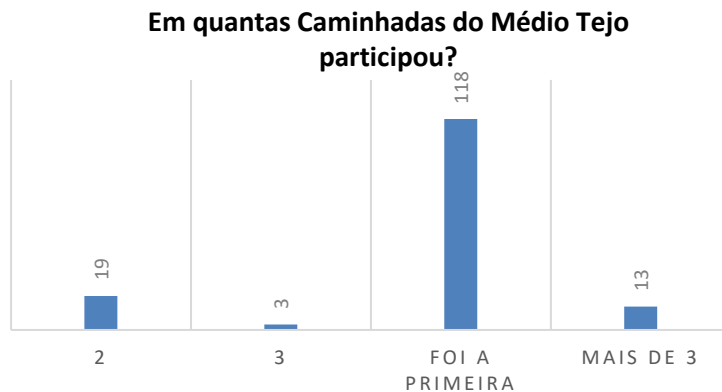


Gráfico 1 – Em quantas Caminhadas do Médio Tejo participou?

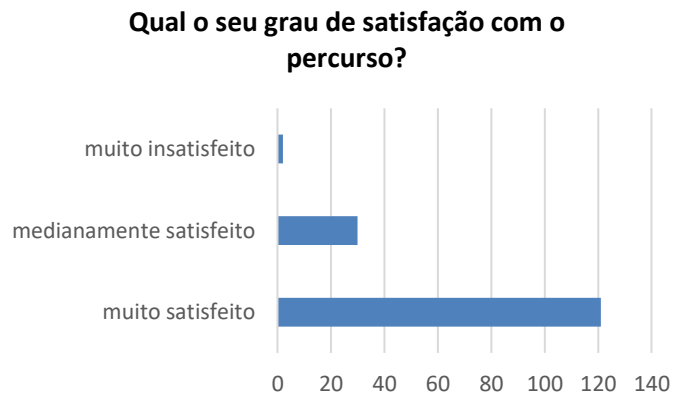


Gráfico 2 – Qual o seu grau de satisfação com o percurso?

3. Inquéritos aos participantes

Principal **motivação** para a caminhada
(destaques):

- Querer fazer uma atividade em família/com amigos;
 - Estar em contacto com a natureza;
 - Querer fazer uma atividade que promova a atividade física.
-
- Caminhadas foram, ainda, oportunas para visitar outros pontos de interesse na região.

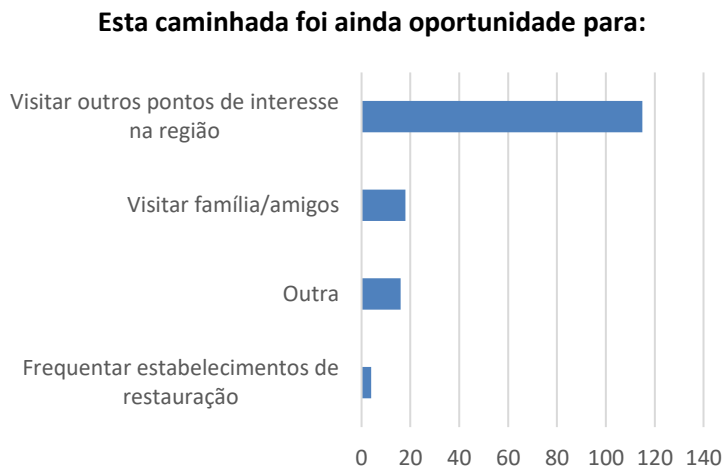


Gráfico 3 – Esta caminhada foi ainda oportunidade para...

3. Inquéritos aos participantes

Algumas **sugestões/observações dos participantes:**

- Mais iniciativas deste género;
- (Maior) incorporação da componente interpretativa às caminhadas;
- Juntamente com as caminhadas, mais informações sobre o património local e gastronomia.

4. Considerações/Apreciação

- Organização (de cada caminhada) muito eficiente e eficaz;
- Disponibilidade máxima, atenção e acompanhamento dos técnicos dos municípios – durante a preparação e realização da atividade;
- Da organização individual – para a iniciativa intermunicipal;
- Perceção de uma maior disponibilidade na participação em atividades de duração curta (uma manhã/parte da manhã), que possa ser feita em grupo; possibilidade de disfrutar do património local (natural e cultural)
- Integração no Médio Tejo como um valor acrescentado.

4. Pistas/sugestões para o futuro

- Contributos/*Know how* individual (municipal) – agregado num projeto de verdadeira dimensão intermunicipal – beneficiando mais a região, em detrimento da soma das partes;
- Possível proposta no âmbito do envelhecimento ativo ou promoção turística.